

06/09/2010 -09h57

"Há oito anos eu não saio desta cidade", diz artista Guto Lacaz

JULIANA VILAS
DE SÃO PAULO

No feriado de 7 de Setembro, o artista plástico Carlos Augusto Martins Lacaz, 61, estará em Nova York com a filha. Essa seria uma informação banal, não fosse a primeira viagem que Guto Lacaz faz depois de passar oito anos seguidos sem sair da capital paulista, onde nasceu e foi criado. "A viagem é presente para minha filha. Não tenho esse 'chip' de viajante. Ouço as pessoas dizendo que foram à Toscana, ao sul da França, e penso que gostaria de superar isso. Organizar essa viagem foi desafiador", avalia o arquiteto, artista plástico e inventor, que faz parte da geração de artistas que usa materiais pouco convencionais, além de fazer performances e vídeos, em suas obras.

Jefferson Coppola/Folhapress



Arquiteto, artista plástico e inventor Guto Lacaz, em seu ambiente de trabalho, em São Paulo; leia entrevista

Guto foi criado no Jardim Paulistano. Tem o privilégio de ir a pé ao trabalho e poder almoçar em casa, perto do parque Ibirapuera (o ateliê fica na alameda Jaú). "A [rua] Pamplona é minha academia", diverte-se.

Qual é sua melhor viagem em SP?

O circuito das artes plásticas. Ir a exposições é minha única diversão. Vou a cinco por semana, fora vernissages. As plásticas são a mais democrática das artes. A maioria das mostras é de graça, e você pode levar o tempo que quiser lá.

O que é um poema gráfico na

cidade?

As Casas Bahia. E o que poderia ser um poema, mas não é: grafite. Os desenhos são lindos, mas são tantos que já viraram uma grande mancha.

Quais são as ideias modernas que nasceram em São Paulo?

Não sei, mas tudo o que eu fiz saiu das lojas de departamento. E de três ruas emblemáticas. A Florêncio de Abreu tem lojas que só vendem roda, só lixa ou só prego. A 25 de Março é um hospício, em que se encontram coisas maravilhosas. E, claro, a Santa Ifigênia, onde vendem softwares antes do Steve Jobs.

Qual é a melhor invenção da cidade?

As obras da década de 40. O Pacaembu é muito bem resolvido. O Ibirapuera é dez, um momento feliz de Niemeyer.

E qual é a pior invenção?

O carro. É a praga do mundo, pior do que droga, bate a heroína e o crack. Como o transporte público é uma vergonha, a cidade está condenada.

Onde você encontra humor?

É difícil. São Paulo é uma cidade muito careta, mais me agride do que me faz sorrir. Levo grandes choques, com as pessoas que deixam sacos com fezes de cachorros nos canteiros, por exemplo. É notável a falta de amor pela cidade.

É esse o espírito paulistano? Qual é?

Tem coisas boas aqui. Gente legal, amigos, clientes, "networking". Mas isso está custando muito caro. Só que eu não saberia viver em outro lugar. Acho que o espírito de São Paulo é o dinheiro.

E a grande ironia da cidade?

A maioria não tem dinheiro.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/794085-ha-oito-anos-eu-nao-saio-desta-cidade-diz-artista-guto-lacaz.shtml>

Copyright Folha.com. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha.com.